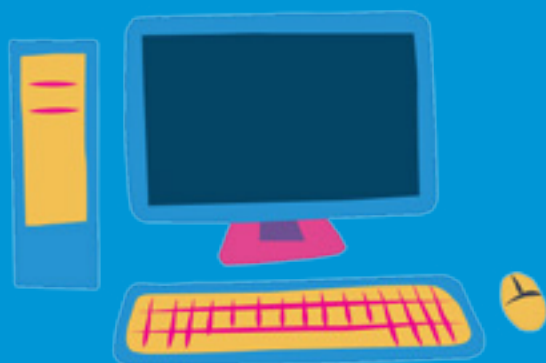
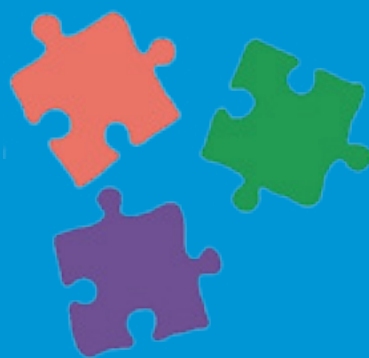


Newsletter

Ensino Fundamental I

1º semestre - 2018



O exercício do olhar e a leitura

Nunca olhamos apenas uma coisa, estamos sempre olhando para as relações entre as coisas e nós mesmos.

John Berger

Todo início de ano letivo é uma grande expectativa, tanto para os alunos quanto para os professores e pais. Quando as crianças chegam à escola, o aspecto da interação ocupa um lugar relevante nas dinâmicas e construções dos grupos. A Interação dá-se na relação entre todos os sujeitos participantes do processo educativo, nos diferentes ambientes da escola.

Por meio de grandes expectativas, desafios, novas demandas, responsabilidades, autonomia... O 1º ano destaca, como objetivo educacional, propiciar um contexto de investigação, criação, levantamento de hipóteses, reflexão e pesquisa, confrontando, mediando, desestruturando e alimentando o processo de construção de conhecimento da criança.

A perspectiva com a alfabetização é o destaque desta série e a forma como entendemos o letramento nos permite considerar o processo, levando em conta a experiência vivida pelos alunos e seu protagonismo nas situações de ensino-aprendizagem. Partindo do pressuposto que a produção de conhecimento é constituída de um movimento dinâmico que envolve vários aspectos, o uso de diferentes linguagens também proporciona a construção de significados para uma ação crítica e reflexiva no mundo. Os alunos são usuários efetivos de variadas linguagens que compõem o universo de produção histórica, cultural e social.

No primeiro trimestre, o livro “O menino que aprendeu a ler” (Ruth Rocha) foi o marco inicial do trabalho. Após sensibilizados com a história, realizamos um passeio em torno do Colégio, munidos com câmeras

fotográficas para registrarem diferentes contextos escritos: placas, cartazes, publicidades, assim como, diversos elementos que compõem este cenário: pessoas e meios de transporte.

A partir daí, puderam arriscar-se como leitores iniciantes, a fim de adquirir fluência na leitura e antecipar o significado do texto.

A opção pela escrita de legendas das fotos escolhidas por cada aluno, permitiu atribuir sentido social à escrita, além de possibilitar ampla discussão sobre a forma e os conteúdos possíveis a serem ditos neste gênero textual, a partir da leitura das imagens registradas por eles.

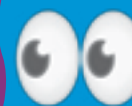
A utilização do registro fotográfico como uma linguagem possível no cotidiano de ensino, possibilitou as condições para que nossos alunos expressassem modos próprios de interpretar e apropriar-se dos signos que compõem a cultura em que vivem, trazendo como questão suas próprias experiências/interpretações para a produção compartilhada de novos conhecimentos

Olhar o mundo, através das lentes, permitiu que a leitura ocupasse um papel de destaque, pois implicou em formas de interação com o texto-contexto, materializadas pelas imagens, escritas, gestos, que foram além da decodificação predominantemente mecânica de registros escritos.

No decorrer deste trabalho, consideramos legenda como um pequeno texto que acompanha a foto tirada por eles neste passeio. O mesmo apresentará características discursivas de um pequeno texto jornalístico, preocupando-se em especificar os seguintes questionamentos: “o que?”, “quem?”, “onde?” e “quando?”.

A riqueza e a variedade de informações contribuíram para a confecção de álbuns com todas as fotos legendadas pelos alunos.

Clique aqui para ver as fotos



Nas fronteiras das descobertas

Estamos finalizando o primeiro semestre e, com ele, quantos desafios! Diante das propostas de trabalho, mergulhamos num universo de possibilidades, cheio de aprendizagem.

Nas áreas integradas de Ensino Religioso, História e Geografia, as crianças viajaram no tempo para conhecer a história do Colégio desde sua fundação até os dias atuais. Descobrir fatos sobre as pessoas que, assim como elas, conviveram nesse espaço tão familiar para todos, revelou curiosidades interessantes e divertidas. Foi empolgante reconhecer características da escola e acontecimentos que atravessaram o tempo e estão presentes, até hoje, no cotidiano das crianças. Nesse contexto, reflexões importantes sobre as relações que estabelecem-se, nesses espaços de convivência, suscitaram importantes reflexões sobre diferenças, direitos e deveres, cuidado com o ambiente, culturas e crenças. O Projeto Saber Cuidar também tem feito parte do nosso dia a dia. Lixeiras, para a coleta seletiva, estão espalhadas pelo colégio. O trabalho de conscientização ao cuidado com a produção do lixo, causa um grande impacto em nosso cotidiano e nos sensibiliza diariamente. Esse Projeto nos convida a uma mudança de hábitos e, se depender de nós, já é um sucesso. Afinal, nossa participação é ativa, ao jogarmos o lixo produzido nas lixeiras corretas.

Em meio aos desafios propostos na construção da aprendizagem, depois de resgatarmos a história do Arqui, as crianças, em Língua Portuguesa, desenvolveram outras histórias a partir de imagens. Essas produções trouxeram uma experiência gratificante. Elaboraram narrativas, escreveram textos, considerando o início do enredo, caracterizaram alguns personagens, descreveram algumas situações, com apoio da sequência das gravuras, e aprenderam a concluir as histórias.

Em seguida, entramos no mundo mágico dos contos clássicos onde tudo pode acontecer!

E, nesse clima, representamos oralmente parte das histórias, reescrevemos trechos, mudamos conflito... Em seguida, familiarizadas com o jeito de escrever histórias, as crianças desenvolveram recontos.

Cada história recontada deu às nossas crianças o privilégio de tornarem-se autores de reconto, mergulhando nas aventuras do universo encantado. E a leitura? Cada vez, ganha melhor "forma", por estarmos em contato diário com ela, lendo diferentes gêneros textuais (contos, enunciados, textos expositivos e textos matemáticos.). Além disso, aprimoramos o reconhecimento da pontuação, que faz toda a diferença para o aperfeiçoamento da entonação e da compreensão textual.

O prazer de ler e entender faz, de nossas crianças, pequenos leitores confiantes e escritores incríveis. O livro "João e o pé de feijão" enfeitou nossas aulas com aventuras, surpresas e feitiços! A letra cursiva foi apresentada e estamos nos preparando para que ela faça parte de novos rumos, a caminho de constante letramento.

Durante esse trabalho, também aprimoramos a base alfabética, a segmentação das palavras, a leitura com compreensão, a diferenciação entre a letra imprensa e a bastão.

Diante das diferentes propostas de estudo, elencamos, em Ciências, um tema fascinante: nossos órgãos dos sentidos. O labirinto dos sentidos, montado na portaria Central, abrilhantou o tema em estudo. Vivenciamos essa experiência por meio de estações que fizeram parte do percurso.

Também aprendemos, ao tecermos caminhos para a aprendizagem significativa, que nosso país apresenta uma grande diversidade cultural. Nas aulas de Ensino Religioso, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as crenças, os rituais e as celebrações de diversas religiões. Além disso, apreciaram uma exposição na Biblioteca Central, com vários símbolos religiosos.

A área de Matemática também realizou um trabalho interessante, para que todos nós pudéssemos compreender como funciona o nosso sistema de numeração.

O trabalho teve início com o apoio do Material Dourado, que é constituído por cubos, barras e placas de madeira, os quais representam, respectivamente, unidades, dezenas e centenas. Em uma das propostas, organizados em pequenos grupos, jogamos “Nunca 10”. Nesse jogo, cada criança joga dois dados e, após fazer a soma, pega a respectiva quantidade de cubinhos. A cada vez que reúne 10 cubinhos (unidades), troca por uma barrinha (dezena). Dessa forma, fomos compreendendo como funciona o nosso sistema de numeração decimal.

Outras estratégias foram utilizadas para nos auxiliar na construção do sistema de numeração decimal e na decomposição de números. Aos poucos, todos passamos a representar estratégias de cálculos com desenhos do material dourado e aprimoramos a representação das estratégias para resolução de situações-problema envolvendo a ideia da adição e da subtração.

As Fichas Sobrepostas foram apresentadas às crianças em sala de aula. Esse material também auxilia na compreensão do nosso sistema de numeração, a partir das fichas, que representam unidades, dezenas, centenas e unidade de milhar. Com elas, pudemos pensar a respeito das quantidades, observando o valor posicional de cada algarismo. Também foi possível que realizássemos cálculos, a partir da decomposição dos números em centenas, dezenas e unidades.

Além de todos os materiais utilizados, das atividades gráficas e dos registros realizados no caderno, ampliamos nossos conhecimentos a partir de vídeos produzidos pelas professoras, que criaram os personagens Daneco e Crisoldo, para explicar, de forma lúdica, alguns conceitos como adição, subtração, regularidades da tabela numérica, decomposição dos números e noções de geometria. E as vivências não param por aí!

Numa era tão tecnológica como a que estamos vivendo, foi uma grande experiência construirmos,

numa das aulas de Matemática, na Robótica, uma balança de comparação como aquelas usadas antigamente para verificarmos o peso de alguns objetos que usamos no nosso dia a dia. Nossos alunos construíram a balança, pesaram, compararam os objetos e registraram em grupos suas descobertas.

Finalizamos este semestre com muitas conquistas, ampliando as fronteiras das descobertas e da aprendizagem. Até as próximas aventuras!



[Clique aqui para ver mais fotos](#)



[Clique aqui para ver mais fotos](#)



[Clique aqui para ver mais fotos](#)



[Clique aqui para ver mais fotos](#)



Uma atividade de peso!

Quanto metros tem a porta da nossa sala? Quantos centímetros tem um estojo? Quantos quilos "pesa" um urso? O que é mais pesado: a cadeira ou a mesa? Quantos litros cabem numa jarra?

No primeiro trimestre, os estudantes ouviram uma história envolvendo três personagens que precisavam chegar à casa de um amigo. Para chegar ao destino, tinham que dar alguns passos para a esquerda, seguir mais alguns à frente e finalizar com mais alguns passos. Mas, o único problema era que o tamanho dos personagens era diferente. Um deles tinha o tamanho de um gigante e os outros dois eram anões. Será que eles chegariam ao mesmo lugar?

Partindo dessa questão, os alunos chegaram à conclusão de que os personagens não conseguiriam chegar ao mesmo local, porque cada um tinha um tamanho e isso interferiria também no tamanho dos passos.

Então, para enriquecer essa conversa, as professoras mostraram instrumentos de medidas padronizados, como trena, régua, fita métrica e metro articulado. Assim, os alunos puderam medir diferentes objetos e até mesmo as paredes da sala!!!

Mas, para medir alimentos, pessoas, objetos e para encher uma piscina, uma jarra, um galão de água?

Para abordar esse conteúdo, os estudantes tiveram uma aula em um espaço de aprendizagem muito interessante e enriquecedor, a Cozinha Experimental do Colégio, onde participaram de uma atividade de culinária e aprenderam um pouco mais sobre as medidas de massa e de capacidade.

Inicialmente, os alunos estimaram a massa de alguns produtos. Depois, conferiram suas estimativas, utilizando diversos tipos de balanças.

As medidas de capacidade também foram exploradas através de estimativas e diferentes medições realizadas com suco.

Além da vivência, que proporcionou uma aprendizagem mais significativa, essa atividade tinha por objetivo relacionar as unidades de medidas de massa e de capacidade.

Sendo assim, os alunos analisaram pacotes de alimentos, cuja massa era de um quilograma e de meio quilograma, a fim de perceberem as seguintes equivalências: um quilograma corresponde a 1000 gramas, enquanto meio quilograma corresponde a 500 gramas. Também fez parte da atividade, verificar algumas possibilidades para compor um quilograma: quatro pacotes de 250 gramas, dois pacotes de 500 gramas etc.

Essas equivalências também foram trabalhadas com as medidas de capacidade. Para compor um litro são necessários: quatro copos de 250 ml, dois copos de 500 ml, 10 copos de 100 ml etc.

No final da atividade, os alunos saborearam o lanche natural montado por eles e o suco de frutas. Uma aula saborosa assim é inesquecível!



[Clique aqui para ver mais fotos](#)



A cidade e suas marcas

A cidade é lugar onde encontramos as marcas das pessoas ao longo do tempo. Na cidade, verificamos a multiplicidade de elementos, contrastes, culturas e paisagens. A cidade é movimento e transformação. Tendo, como ponto de partida, o estudo das cidades e suas marcas, os alunos do 4º ano, no decorrer do primeiro trimestre puderam conhecer melhor a história da cidade de São Paulo.



Fundação de São Paulo

Por meio da leitura de textos e análise de documentos iconográficos, a viagem ao século XVI iniciou-se. Os alunos estudaram a fundação da Vila de São Paulo de Piratininga à luz do processo de colonização do Brasil. Durante as aulas, estabeleceram comparações entre o passado e o presente e identificaram permanências e mudanças da cidade. Perceberam que, embora seja atual e própria de seu tempo, São Paulo ainda traz as marcas do passado e as memórias de uma história de 464 anos.

O Pátio do Colégio

Para viver e sentir essa história mais de perto, nos primeiros dias do mês de maio, os alunos do quarto ano realizaram um estudo de meio no centro histórico de São Paulo. A visita ao Pátio do Colégio, referência na história da cidade, foi uma aula de História ao ar livre!

Os alunos conheceram o museu Anchieta e visitaram a exposição Amar e viver São Paulo, da artista plástica e escritora Nilda Luz, que prestou uma homenagem a essa fascinante metrópole, principal centro urbano da América Latina.



Clique aqui para ver mais fotos



Sistema de nutrição

- Extra! Extra! Extra!

As turmas do 4º ano exploraram algumas partes do corpo para compreender a integração dos sistemas de nutrição: digestório, cardiovascular, respiratório e excretor.

E olha que foi em tamanho real! Sim, os torsos do corpo humano do laboratório de Ciências estão, em escala, de acordo com um indivíduo de estatura média. O laboratório foi o ponto de partida para entenderem a “viagem” dos nutrientes, do oxigênio, da água e do gás carbônico pelo nosso corpo.

E como captamos oxigênio da atmosfera? Como eliminamos o gás carbônico? Pelos movimentos respiratórios de inspiração e expiração, é obvio! Mas será que é fácil uma criança de 9 anos entender essa complexidade? Ah, nossos educandos deram um show: confeccionaram um protótipo com material descartável para compreender esse processo.

Vamos conferir as fotos das duas propostas . . .

Preservar o corpo é necessário: vacinar é preciso!

Vejam só, não paramos por aí, percebemos a enorme importância do nosso corpo e dos sistemas que o integram e precisamos saber como preservá-los.

Além dos hábitos de higiene (lavar bem as mãos, tossir e o espirrar protegendo com lenços descartáveis, evitar aglomerações, manter os ambientes bem arejados...), as vacinas são fundamentais para preservar o nosso corpo contra doenças causadas por microrganismos.

Para exemplificar e reforçar a importância das vacinas, pudemos contar com a ilustre presença do Dr. Milton Osaki, médico do nosso Colégio, que gentilmente aceitou o convite das turmas do 4º ano para conversar sobre algumas questões importantes relacionadas às vacinas.

Os estudantes ficaram tão motivados com a presença do profissional da área da saúde que não queriam parar de fazer perguntas. Além disso, em casa e com o auxílio das famílias, as crianças analisaram suas próprias carteiras de vacinação.

E você e sua família? Estão com as vacinas em dia?



[Clique aqui para ver mais fotos](#)



Feras da Matemática

Olimpíada de Matemática Marista

Arquidiocesano do 4º e 5º ano - 2018.

No dia 15 de maio, os estudantes participaram da abertura da Olimpíada de Matemática Marista Arquidiocesano das turmas do 4º e 5º ano, que tem como objetivo reforçar o estudo diário de forma lúdica e diferenciada.

A cerimônia começou com uma contagem regressiva, em coro, antes da apresentação do vídeo com os melhores momentos das edições anteriores da Olimpíada. Durante a cerimônia, foi destacado que a participação é extremamente importante, independentemente da premiação, vale o empenho em cada etapa. A cerimônia contou com a apresentação das alunas de dança contemporânea do Colégio.

A cerimônia completou-se com as palavras da Coordenação e Direção e com a revelação das mascotes vencedores desse ano.

As etapas, feitas na plataforma blackboard, começaram em maio e estendem-se até setembro.

No mês de outubro, todos se reunirão e os três primeiros lugares (de cada classe) receberão medalhas, sendo que o primeiro no pódio, além da medalha de ouro ganhará o livro de Matemática do 6º ano para 2019.

Olimpíada Canguru de Matemática

Na edição da Olimpíada Canguru de Matemática 2018, nossos alunos foram muito bem!

Tivemos a participação de 800 alunos (3º, 4º e 5º do Fund. I com a participação de todos e EFII e Médio com a participação opcional dos alunos - Aproximadamente 100 alunos).

*Tivemos 142 medalhistas (aprox. 18% dos participantes!!). Lembrando que a organização da Canguru considera quatro categorias de medalhas (ouro, prata, bronze e mérito).

*Total de Medalhas: 20 de ouro, 29 prata, 48 bronze e 45 mérito.

PARABÉNS AOS NOSSOS FERAS DA MATEMÁTICA!!



Clique aqui para ver mais fotos





COLÉGIO MARISTA
ARQUIDIOCESANO

GRUPO MARISTA